

CEDI

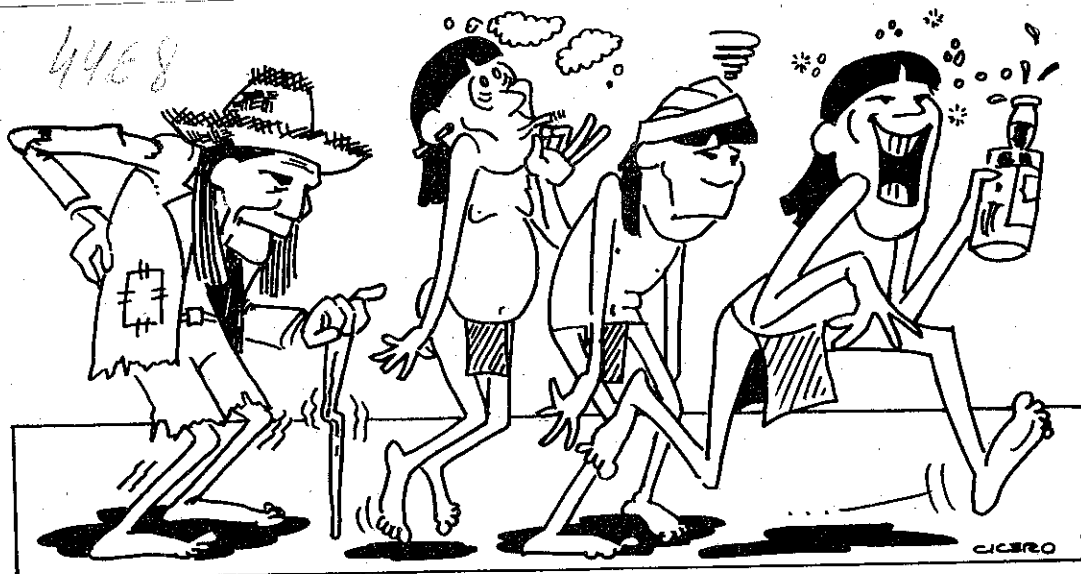
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Coleção Brasileira

Class.: 102

Data: 27.07.88

Pg.: _____



Índio Krahô vive num cotidiano de miséria

LUIZ V. VIEIRA
Itacajá-GO/MA

Resido em Itacajá há mais de 11 anos, estando durante esse tempo em contato direto com os índios Krahô na parte assistencial médico-sanitária, correndo por minha inteira responsabilidade todo o trabalho, havendo o reembolso por parte da Funai, com alguma dificuldade, o que é normal em se tratando de um órgão público brasileiro, que não é livre em sua aplicação financeira, feita, anteriormente, sem previsão de desvalorização monetária.

Quando aqui cheguei havia mais ou menos 700 índios, hoje são mais de 1.100 havendo aí um crescimento demográfico superior ao de qualquer país ou ponto da terra; isso se explica pelo controle absoluto das gastroenterites, tuberculosas, doenças de primeira infância, debeladas por uma ação conjunta FSESP, Funai, e Hospital e Maternidade de São Luiz, que tudo fizeram e fazem para manter sadio o nosso índio. Havia um convênio entre o Hospital e a Funai, que antropólogos de "cátedra" conseguiram liquidar, pelo não cumprimento de suas cláusulas.

Nesse meio tempo perdi todo

o serviço feito nos seis meses antecedentes à chegada dos grandes concededores de índios, pois não quiseram pagar, digo não quiseram, pois a Funai em suas boas intenções, deu-lhes uma Delegacia Regional, de onde saíram com os pés pelas mãos, introduzindo o alcoolismo degenerador entre os índios Krahô, consumo de maconha, que os senhores deputados, membros da CPI, não viram porque fecharam os olhos; pois inclusive em meu poder encontra-se algumas gramas da droga.

Os índios estão se incompatibilizando entre si, pelo envio criminoso e discricionário de numerário exclusivo para uma aldeia, que virou as costas de mentira para a Funai, pois em meu Hospital continuam se tratando e a Funai, pagando, conforme consta em meus arquivos.

Surpresa tive com a reportagem tendenciosa do Jornal "O Popular", pois diz a repórter que no dia da audiência em Itacajá, eu não quis atender uma criança índia, havendo os deputados e repórteres conversado comigo para que eu atendesse. Inverdade grossa, porque não me procuraram e nem foram ao

Hospital, pois se assim o fizesse, encontrariam naquele dia três índios internados, sendo um deles da Aldeia Galheiro. Constaram omissão de socorro e não comprovaram; de denúncias vazias estou farto, os Krahô, mais de 900, também.

Gostaria de ver índios tranquilos como os vejo sempre, quando não há ingerência de origens; sua sociedade é organizada; nossos males lhe demos e não apreendemos suas virtudes. É bonito denunciar, mas desonesto mentir. Estão sensacionalizando um assunto de economia doméstica dos Krahô; vamos deixá-los seguir seu rumo evolutivo, ajudando-os efetivamente, não tirando o pouco possuído. Sejamos sensatos, não fosse a Funai, nem índio haveria, pois suas terras, seu rincão sagrado já estava em mãos brancas há muitos anos.

Continuo atendendo, e continuarei defendendo a integração branco-índio através de orientação educacional, única capaz de evoluir o homem, caminho ao qual todos haveremos de seguir, pois fomos criados para isso. Srs. deputados, srs. repórteres, ouçam outras pessoas, procurem informações desmotivadas para chegarem a uma conclusão.